

# ORQUESTRA GULBENKIAN 20 SETEMBRO

  
Governo dos Açores

21H30 Teatro Micaelense/  
SÃO MIGUEL

**José Eduardo Gomes** / Maestro  
**Ricardo Ramos** / Fagote



TEMPORADA  
ART/2019  
ÍSTICA

# ORQUESTRA GULBENKIAN

Teatro Micaelense

TEMPORADA  
ART/2019  
ÍSTICA



Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas, que pode ser pontualmente expandido, de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas.

No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naive e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.



## Programa

### Johann Sebastian Bach

*Concerto Brandeburguês n.º 3*

### Wolfgang Amadeus Mozart

*Concerto para Fagote e Orquestra, em Si bemol maior, K. 191*  
*Sinfonia n.º 40, em Sol menor, K. 550*



**José Eduardo Gomes/**  
Maestro

José Eduardo Gomes é Maestro Associado da Orquestra Clássica do Sul e Maestro Titular da Orquestra Clássica da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). É professor na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo (ESMAE), no Porto, onde exerce o cargo de maestro responsável pela Orquestra Sinfónica. Até junho de 2018, foi Maestro Titular da Orquestra Clássica do Centro. Foi 2.º classificado no concurso Prémio Jovens Músicos, na categoria de Direção de Orquestra, tendo obtido igualmente o Prémio da Orquestra. Foi semifinalista no 1.º Concurso Città di Brescia Giancarlo Facchinetti, em Itália.

José Eduardo Gomes começou a estudar clarinete em Vila Nova de Famalicão, sua cidade natal. Prosseguiu a sua formação na Escola Profissional Artística do Vale do Ave e na ESMAE – Porto, onde se diplomou na classe de António Saiote, tendo recebido o Prémio Fundação Engenheiro António de Almeida. Posteriormente, estudou direção de orquestra na Haute École de Musique de Genève (Suíça), com Laurent Gay, e direção coral, com Celso Antunes. É membro fundador do Quarteto Vintage e do Serenade Ensemble. Foi Maestro Principal da Orquestra de Câmara de Carouge, na Suíça, e Maestro Titular do Coro do Círculo Portuense de Ópera. Atuou nos mais destacados festivais de música em Portugal, tais como, Dias da Música, Festival de Sintra, Festival Prémio Jovens Músicos e Festival Cantabile. Em 2018 foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural da Cidade de Vila Nova de Famalicão. Projetos futuros incluem a direção da Orquestra Gulbenkian e da Orquestra Sinfónica Portuguesa.



**Ricardo Ramos/**  
Fagote

Ricardo Ramos iniciou a sua formação musical na Escola Profissional Artística do Vale do Ave em 1997. Prosseguiu os seus estudos na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, na classe de Hugues Kesteman. Estudou também na Musikhochschule Lübeck, na Alemanha, com Pierre Martens. Foi membro de várias orquestras juvenis e profissionais: Orquestra Portuguesa das Escolas de Música, Gustav Mahler Jugendorchester, Orquestra Juvenil da União Europeia, Bamberger Symphoniker, Philharmonisches Orchester der Hansestadt Lübeck, Orquestra Nacional do Porto, REMIX Orquestra, Orquestra das Beiras e Orquestra do Norte. Tocou sob a direção de importantes maestros como Hebert Blomstedt, Esa-Pekka Salonen, Kirill Petrenko, Michael Boder, Lawrence Foster, Michel Corboz, Ton Koopman ou Bertrand de Billy, entre outros. Como solista, colaborou com a Philharmonisches Orchester Kiel, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e a Norddeutsche Sinfonietta.

Ricardo Ramos foi laureado no Concurso do Estoril (2011) no Prémio Jovens Músicos da RDP (2003 e 2008), no Concurso Helena Sá e Costa (2005), no Poussehl Wettbewerb (2008) e no Concurso do Rotary Club do Porto (2007). Um prémio da Solti Foundation permitiu-lhe participar em vários eventos organizados por esta fundação em Inglaterra.

Ricardo Ramos é professor de Fagote no Curso de Licenciatura em Música do Instituto Piaget / ISEIT, em Almada. Desde 2009, é chefe do naipe de fagotes da Orquestra Gulbenkian.